

ANDRADE, Judson Bezerra de; VIEIRA, Nayane David Pereira; TINOCO, Amanda Railany Kalary Rodrigues. *Pode?!: registros de uma desobediência urbana*. RESC Revista de Estudos SocioCulturais, v2., n.3, março/junho de 2022, p. 151-159, ISSN 2764-4405.

PODE?!: REGISTROS DE UMA DESOBEDIÊNCIA URBANA Is it allowed?!: Signs of an urban disobedience

*Judson Bezerra de Andrade*¹

*Nayane David Pereira Vieira*²

*Amanda Railany Kalary Rodrigues Tinoco*³

O ensaio visual “Pode?!” é o registro da primeira ação de desobediência urbana com lambes questionadores sobre o corpo gordo nas ruas de Natal, Rio Grande do Norte. A exposição conta com 16 imagens que permeiam maior parte do processo: ensaio fotográfico, criação dos lambes, intervenção do texto e monitoramento posterior as colagens. As fotos são de Judson Andrade, Nayane Vieira e Amanda Tinoco.

É importante recuperar o controle de uma narrativa que condicionou como nossos corpos negros são vistos e representados como objetificação, hipersexualização e não-humanidade. Os auto retratos são uma forma de expressar o que um corpo gordo, negro, LGBT e macumbeiro pode ser, de uma forma vulnerável e potente. Humana. Durante o processo da quarentena, causada pela pandemia do *Coronavírus*, a arte se fez presente como um alicerce construído para a permanência da sanidade mental. Nessa mistura de sentimentos e aceitação das mudanças provocadas por este contexto, escrevi crônicas, fiz registros fotográficos sobre meu cotidiano e resgate de sentimentos vividos, dando ênfase às vivências como um corpo gordo e negro.

O texto “Pode?!”, que posteriormente desdobrou-se em visualidade urbana, foi escrito em 2021 e contém inquietações sobre o que o corpo gordo pode ser. Convertidas em 12 questões que foram adicionadas às fotos impressas, que retratam meu corpo desobediente despido. Queria expor as fotos e escolhi a rua como galeria pública, por ser acessível, um local onde os diálogos acontecem com todas as pessoas, independente de gênero, raça ou classe. A preferência pelos lambes se deu pela possibilidade de performar

¹ Graduando de Licenciatura em Teatro na UFRN.

² Graduanda em Ciências Sociais pela Universidade Federal da Paraíba.

³ Estudante de Teatro na Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

a presença mesmo na ausência, por mais que eu não estivesse fisicamente nas ruas, a minha imagem estaria! Os locais das colagens foram pontos de ônibus e lanchonetes do centro da cidade por serem lugares de espera e grande circulação de pessoas.

Intervir nas ruas pela primeira vez foi uma experiência muito diferente de qualquer uma outra vivida por mim. Por ser um corpo com marcadores visíveis de raça, gênero, sexualidade e religião, tenho um alvo comigo que é um “convite” às agressões do estado ou da população, corroboradas por estereótipos negativos que cercam pessoas como nós. Nayane Vieira, que pesquisa e vive as artes urbanas, me orientou e participou comigo do processo de colagem e registro dos momentos anteriores a ação, também tem marcadores consigo por ser uma mulher LGBT. Esses fatores contribuíram para que essa vivência ganhasse um tom de transgressão quase criminosa por “profanar” a cidade imaculada de signos brancos e coloniais. Pela apreensão de uma possível repressão, a etapa das colagens não foi registrada pois a ação precisava ser executada de forma mais objetiva.

O lambe-lambe não é eterno, ele vai se modificando junto com a paisagem da cidade. Amanda Tinoco participou junto comigo na parte posterior as colagens, no monitoramento e registro dos lambes após duas semanas. Alguns já foram cobertos, outros sofreram censura e violência simbólica, já que o corpo físico não está presente para agressão. Tais consequências falam muito sobre como corpos dissidentes são percebidos pela cidade de Natal, na verdade fala que a capital não quer enxergar esses corpos.

Antigamente as pessoas me encaravam nas ruas me culpavam por ser o corpo gordo e preto que eu habito. As encaradas permanecem, mas não me constroem mais, me apropriei dos termos e transformei em arte: que me vejam, encarem, se constroem, reflitam e respondam o que eu questioneei. O corpo gordo pode?

IMAGEM 01: Autorretrato de um corpo gordo e preto. Foto utilizada nos lambes.



Foto: Judson Andrade.

IMAGEM 02: Autorretrato de um corpo gordo e preto. Foto utilizada nos lambes.



Foto: Judson Andrade.

IMAGEM 03: Autorretrato de um corpo gordo e preto. Foto utilizada nos lambes.



Foto: Judson Andrade.

IMAGEM 04: Fotos impressas para a intervenção manual do texto “Pode?!”



Foto: Nayane Vieira.

IMAGEM 05: Intervenção manual do texto “Pode?!”

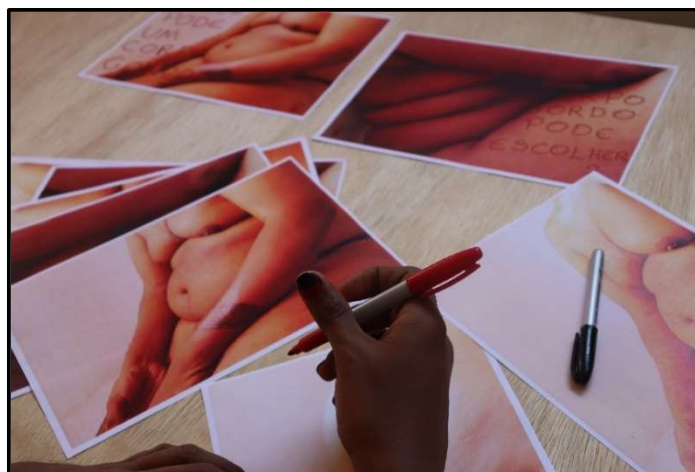


Foto: Nayane Vieira.

IMAGEM 06: Intervenção manual do texto “Pode?!”



Foto: Nayane Vieira.

IMAGEM 07: Finalização da intervenção manual do texto “Pode?!”



Foto: Nayane Vieira.

IMAGEM 08: Texto visual “Pode?!” completo com as 12 imagens e questões, prontos para a colagem no centro de Natal.



Foto: Judson Andrade.

IMAGEM 09: Lambe aplicado no centro de Natal.



Foto: Judson Andrade.

IMAGEM 10: Lambe aplicado no centro de Natal.



Foto: Judson Andrade.

IMAGEM 11: Lambe aplicado no centro de Natal.



Foto: Judson Andrade.

IMAGEM 12: Lambe aplicado no centro de Natal.



Foto: Judson Andrade.

IMAGEM 13: Lambe aplicado no centro de Natal. Houve uma tentativa de censura através de uma placa com preços de lanches. Cobriram os peitos e os nomes “o corpo gordo”.



Foto: Judson Andrade.

IMAGEM 14: Lambe aplicado no centro de Natal. Houve uma tentativa de censura através da retirada, tentaram arrancar rasgando, mas não obtiveram sucesso.



Foto: Amanda Tinoco.

IMAGEM 15: Autor do texto e foto junto ao lambe aplicado no centro de Natal.



Foto: Amanda Tinoco.

IMAGEM 16: Autor do texto e foto junto ao lambe aplicado no centro de Natal.



Foto: Amanda Tinoco.

FOTOS EM ALTA RESOLUÇÃO:

<https://drive.google.com/drive/folders/1UmQOSQFjeoS4Zb8j9KIWIMaOgScQQA?usp=sharing>.